

1970

Lettre du Père José Maria Antunes à l'Evêque d'Angola et Congo — (10-VII-1892)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol4>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1970). Lettre du Père José Maria Antunes à l'Evêque d'Angola et Congo. In *Angola: 1890-1903*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1892 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola: 1890-1903 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LETTRE DU PÈRE JOSÉ MARIA ANTUNES
À L'ÈVÊQUE D'ANGOLA ET CONGO

(10-VII-1892)

SOMMAIRE — *Situation du Séminaire diocésain. — Difficultés du recrutement. — Nombre des élèves. — Progrès constatés. — Besoins plus urgents.*

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr.

Acuso recepção do officio de V. Ex.^a Rev.^{ma} datado de 4 de Maio do corrente ano, sob o n.º 34, ao qual me cabe a honra de responder.

1.º *Estado do Seminário Diocesano da Huila*

Apresentam-se-nos nesta obra, as mesmas dificuldades que no reino se opõem ao recrutamento das vocações eclesiásticas, com muito menos meios, porém, de lhes applicarmos o competente remédio.

Somos obrigados a recrutarmos os Seminaristas ou entre os filhos dos colonos madeirenses ou entre os indígenas.

De entre os primeiros mui raros são os que apresentam sérias garantias de vocação eclesiástica e isto por causa do pouco espirito de Fé e de vida cristã que reina entre os colonos; o que leva a aconselharem aos filhos, as mais das vezes, a que entrem no Seminário com o mero intuito de aprenderem instrução elementar e retirarem-se logo que se julguem bastante instruídos para se empregarem no comércio. Sobre crianças desta condição pouca ou nenhuma influência se pode ter: vacilam perante

a menor dificuldade que se lhes oferece e retiram-se do Seminário.

Por isso, de uns trinta filhos de colonos que nestes últimos anos se têm apresentado, apenas três se conservam ainda no estabelecimento!

O recrutamento das vocações entre os indígenas, Ex.^{mo} Sr., não oferece menos obstáculos. Estes ou são de cor ou pretos.

Os de cor, salvas raras exceções, são filhos naturais ou ilegítimos, acostumados muitas vezes a verem desde a infância a devassidão na própria casa paterna; com esta educação primeira, é quase impossível obter deles o espírito de abnegação e as virtudes sacerdotais indispensáveis ao Missionário. Facilmente se fariam Sacerdotes se a Igreja não exigisse deles uma virtude acima da do comum dos fiéis; por isso ao chegar a idade das paixões, abandonam quase sempre o Seminário e preferem aprender um ofício ou buscar um emprego.

Enquanto aos pretos, raríssimas vezes recebem desde crianças a instrução e educação religiosa suficiente para neles se despertarem desejos sinceros e eficazes de se consagrarem, pelo estado eclesiástico, ao serviço da Igreja.

Estou intimamente convencido que das Missões hão-de, com o tempo, formar-se crianças aproveitáveis para o estado eclesiástico. Mas a experiência de largos anos tem já superabundantemente provado que só no fim de muito tempo é que se obtém este resultado tão desejado.

A graça da vocação eclesiástica, Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr., é, como V. Ex.^a muito bem sabe, geralmente a bênção de uma educação cristã, dada por pais ou por mestres animados do verdadeiro espírito do Cristianismo: ora não é esta a educação que dão os pais gentios às pobres crianças que uma Missão resgata, geralmente, na idade de 12 a 15 anos, e que não presenciaram até então senão os costumes perversos e imorais dos pagãos.

O estado de abandono espiritual e de ignorância da religião em que vivem os pretos civilizados, ordenados, no meio de seus

conterrâneos, entregues a todos os vícios, longe muitas vezes e durante largos anos de colegas com quem possam trocar suas ideias e de quem possam receber palavras e exemplos que os consolem e confortem; pensam na esterilidade de seus esforços para trabalharem eficazmente na sua santificação e na salvação das almas que lhes serão confiadas; desanimam-se e acabam por se retirarem duma carreira em que só se lhes antolham dificuldades imensas e consolações bem poucas ou nenhuma.

Tendo que lutar com todos estes obstáculos, que se opõem ao progresso da obra do Seminário que nos foi confiada, temo-nos perguntado muitas vezes se não seria mais proveitoso para o bem da Diocese e propagação da fé entre os povos gentílicos, empregar na evangelização destes e na fundação de novas missões, o pessoal de Sacerdotes e Irmãos coadjutores que exige a obra do Seminário.

O bem, porém, que poderá resultar mais tarde para esta Diocese da formação de um Clero indígena, que fique toda a vida ao serviço da Diocese, o desejo tão repetidas vezes manifestado pelos Ex.^{mos} Antecessores de V. Ex.^a de levar avante esta empresa, ainda que tão árdua, as repetidas instâncias da Santa Sé para que os Chefes de Missões procurem por todos os meios a seu alcance estabelecer Seminários para a formação de um Clero indígena, têm-nos dado ânimo para arrostarmos com as dificuldades inauditas que se nos oferecem e prosseguirmos na obra começada.

2º Número de alunos

São actualmente 40 em vez de 45, número fixado pelo Ex.^{mo} Antecessor de V. Ex.^a Rev.^{ma}. A crise pela qual tem passado todo o Planalto da Huíla e que tanto tem encarecido os géneros alimentícios, não permite ter actualmente um número superior de alunos.

3º *Aproveitamento*

Dos 40 alunos de que consta a obra, trinta e um cursam Instrução Primária, seis Instrução Secundária e três o primeiro ano de Teologia.

4º *Alunos aptos para a ordenação*

Os três que cursam o primeiro ano de Teologia são os que julgo habilitados, para no decurso do presente ano, receberem tonsura e ordens menores.

5º *Necessidades*

A necessidade que presentemente mais se faz sentir é a falta de local.

Tendo o Ex.^{mo} Antecessor de V. Ex.^a Rev.^{ma} aumentado o número dos alunos, quando obteve do Governo de S. Magestade aumento de subsídio, de vinte alunos que existiam vieram a ser quarenta e cinco. Não recebeu, porém, a Missão subsídio para ampliar o local, tornado insuficiente.

Um edifício espaçoso principiado há anos está por concluir, por nos faltarem nestes dois anos de crise os recursos indispensáveis. Vemo-nos pois obrigados a adiar para tempos mais propícios este melhoramento, cuja falta muito obsta à boa ordem e regularidade da obra.

6º *Lugares vagos*

Como vão ser despedidos deste estabelecimento três alunos, que não parecem ter vocação alguma, ficam três lugares vagos, para os quais poderá V. Ex.^a Rev.^{ma} mandar alunos se

assim lhe aprouver. Um dos referidos alunos pertence à província de S. Tomé.

Creio ter exposto a V. Ex.^a Rev.^{ma}, ainda que mui resumidamente, o estado actual do Seminário; resta-me manifestar a V. Ex.^a Rev.^{ma} o imenso desejo que nutro de ver a V. Ex.^a Rev.^{ma} visitar esta obra e abençoá-la.

Deus guarde a V. Ex.^a Rev.^{ma}

Seminário da Huíla, 10 de Julho de 1892.

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Bispo de Angola e Congo.

[*En haut*]: Série de 1892 / Seminário Diocesano da Huíla / N° 3.

José Maria Antunes

AAL — *Gavetas* — Missões da Huíla.

AHU — *1ª Repartição* — Angola - Carton 12. — Copie.